

Bracher diz que bom senso venceu

Arquivo

Brasília — “As posições brasileiras prevaleceram numa larga escala”, disse o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, ao festejar o sucesso da negociação com os bancos credores, referente à rolagem da dívida externa brasileira vencida em 1985 e que está vencendo neste ano. “Foi uma vitória do bom senso”, afirmou.

A maior dificuldade enfrentada pelo governo brasileiro na negociação, segundo o presidente do Banco Central, “foi talvez a novidade que a Nova República representou para os credores”. “Mas hoje a Nova República é um fato, é um êxito, o que dá melhores condições de segurança para os credores do país”, comentou.

Bracher informou que a negociação para a rolagem da parcela da dívida externa referente aos anos de 1985 e 1986 está “praticamente fechada”, acrescentando que o sucesso das negociações demonstra “que o caminho que o governo está trilhando é no interesse dos dois, da comunidade financeira internacional e do Brasil”.

— O que se fez é melhor para os dois. Não foi a vitória de um sobre o outro, pois resultou de uma negociação — avalia.

Principal negociador do governo da Nova República junto aos bancos credores, o presidente do Banco Central se mostra particularmente satisfeito ao ressaltar que “as posições brasileiras prevaleceram”. Ele destaca como o principal ponto a aceitação por parte dos bancos “de que o Brasil tem responsabilidade para gerir sua economia, sem necessidade de acompanhamentos externos”, referindo-se à concordância dos bancos com a exclusão do FMI como fiscal da economia brasileira. Ficou demonstrado, com o correr do tempo, que a posição brasileira nesse sentido era correta, o que é um motivo a mais para a comunidade financeira internacional



Fernão Bracher

se regozijar, por ter concordado no início das negociações com essa posição do Brasil.

— O êxito das negociações nos deu bastante força e coragem para a próxima rodada de conversações com os bancos — disse o presidente do Banco Central, ao destacar que o próximo passo do governo na área externa será a tentativa de um acordo de renegociação plurianual da dívida, “que envolva um período mais longo e melhores condições de pagamento”.